



VIET-CHI POST No 24

www.vovietjournal.org

POR CIMA DO OCEANO

Série de cartas do Mestre Phan-Hoang

Trời dài đất rộng, đi thật, sống thật, ghi vôi, gửi về...

Cánh Thư Phan-Hoàng

ĐẦU SÓNG NGỌN GIÓ

Thư Số 12: Thăm Đền Tsurugaoka

Carta nº 12:

**VISITA AO SANTUÁRIO XINTOÍSTA
TSURUGAOKA**

Carta nº12

(continuação da carta nº 11)

O santuário Tsurugaoka é um vasto domínio. Foi construído no séc. XXII pelo fundador do xógunato Kamakura para prestar culto a Hachiman, uma divindade considerada um Deus da Guerra. Este santuário é um dos 3 mais importantes santuários no Japão. Não é só o santuário que é interessante, existe um número de



coisas para ver, admirar, para apreciar neste grande parque: os pequenos santuários, o grande Portão *torii*, a carreira de tiro-com-arco. A lagoa *Genpei*, e vários locais para “restaurantes ambulantes” onde adultos e crianças comem comidas tradicionais num ambiente alegre. Um grupo de quatro homens pediram-me que me juntasse a eles e ofereceram-me saké. Gosto muito deste parque e destas pessoas. O edifício principal, o santuário, impressiona pelo seu tamanho, a sua beleza arquitectónica, as suas cerimónias solenes e por toda esta gente a entrar e sair fazendo vénias de respeito e pedindo desejos em segredo à divindade do santuário. Todos eles parecem gentis e pacíficos.

Contudo não sei quantos deles estavam cientes que estavam a fazer a vénia perante um Deus da Guerra, apesar de considerar que hoje em dia a maioria do povo Japonês esteja consciente das consequências danosas da 2ª Guerra Mundial para o seu país e muitas das pessoas com habilitações que eu conheci falaram ansiosamente sobre uma





perspectiva de um futuro conflito militar com a China.

Do fundo da minha alma, espero secretamente, perante este belo santuário e olhando para esta gente simpática que se curvam bastante, que estejam, de facto, a pedir ao venerável Hachiman que lhes dê prosperidade, para evitar a guerra no Japão e que haja paz na Terra. Eu acredito sinceramente que o Deus da Guerra pode ajudar o Deus da Paz. É como com as armas: alguém faz melhor paz com boas palavras enquanto tiver uma boa arma na mão!



Estou a visitar este santuário e estou contente de aqui estar. Neste momento, preocupo-me mais com aquilo que sinto, neste preciso momento, do que o que li sobre os Xintoístas virem até cá. Três turistas, com um guia na mão, passam ao meu lado. Dão uma espreitadela numa página aberta do livro e depois olham para o santuário, fazem uma pausa para tirarem umas fotos, viram a página e rumam ao próximo edifício.

Acho esta situação divertida, pesco a minha câmara do bolso e tiro uma fotografia deles enquanto tiram fotografias. Uma simpática e jovem rapariga que estava por perto repara no que estou a fazer e não consegue esconder um sorriso. Agarrando esta oportunidade, peço-lhe, enquanto lhe estendo a minha câmara, que me tire uma fotografia em frente ao santuário, mostro-lhe o pequeno botão na minha Sony e digo: é só carregar aqui.

Um pouco tímida, pega na câmara desajeitadamente e carrega no botão, depois repara que a parte de trás da câmara está a apontar na minha direcção o que significa que a objectiva está a apontar directamente à cara dela! Esta não foi a primeira vez que isto me aconteceu.

(continua na Carta nº 13)

Charles Phan-Hoang, Janeiro de 2009

